

O ENSINO DOS ESPORTES COLETIVOS

Grupo de Estudos Sobre Pedagogia do Movimento*

Sinopse: O objetivo deste trabalho é discutir o ensino dos esportes coletivos, refutando a perspectiva do **como fazer** (técnica) desvinculado das **razões do fazer** (tática). Para isso, sugere a decomposição dos esportes coletivos não em elementos técnicos, mas em unidades funcionais, que garantem a compreensão da lógica do jogo através de níveis de complexidade crescente. Propondo os esportes em níveis de relação, é possível partir das semelhanças estruturais entre as várias modalidades para, posteriormente, atingir as especificidades de cada esporte. Assim, além de evitar a especialização precoce, pretende-se também a prática do jogo possível para qualquer grupo em qualquer fase de aprendizagem.

“(...) o domínio das diferentes técnicas (...), embora se constitua como um instrumento sem o qual é muito difícil jogar e impossível jogar bem, não permite necessariamente o acesso ao bom jogo”.

Julio Garganta

Nas últimas décadas os esportes tornaram-se um fenômeno sócio-cultural dos mais importantes, levando multidões aos ginásios e estádios e movimentando uma grande quantidade de recursos e pessoas. Sem falar da multiplicação de espectadores que, por meio da

* O Grupo de Estudos Sobre Pedagogia do Movimento Humano é composto por alunos e ex-alunos de graduação da Faculdade de Educação Física da UNICAMP. É coordenado pelo Prof. Dr. Jocimar Daolio e composto pelas seguintes pessoas: Adalberto Bento, Diná Teresa Ramos de Oliveira, Hernan Hourcade, Kátia Danailof, Patrícia Fahl e Tania Leandra Bandeira.

mídia televisiva e escrita, assistem e consomem manifestações esportivas das mais variadas modalidades e localidades.

Essa dimensão que o esporte moderno assumiu ultimamente impõe uma questão das mais relevantes: o seu ensino, quer seja nos clubes esportivos, nas chamadas “escolinhas”, quer seja na educação formal, nas aulas de Educação Física.

Foge dos limites deste trabalho a discussão aprofundada a respeito da distinção entre o esporte dos clubes e o esporte como conteúdo da Educação Física escolar. Como instituições diferentes que são, seus objetivos não são os mesmos. Se nos clubes, a finalidade é descobrir talentos esportivos que virão a compor suas equipes representativas, nas escolas o objetivo é inserir o aluno no universo da cultura corporal, da qual a cultura esportiva é integrante. Essa inserção visa a fazer com que o aluno não apenas participe dessa cultura corporal, mas que autonomamente o faça, praticando o esporte nas suas horas de lazer e também tornando-o consumidor crítico do esporte espetáculo (Betti, 1993).

Entretanto, algumas questões pedagógicas no ensino dos esportes parecem contemplar tanto a dimensão clubística quanto a questão curricular da Educação Física escolar, uma vez que em ambos os casos pretende-se ensinar o esporte. Na escola, o objetivo não se restringe ao esporte em si, mas ao conhecimento (não só vivencial) da chamada cultura corporal, que além do esporte, engloba também o jogo, a ginástica, a dança e a luta (Coletivo de Autores, 1992). Já nos clubes, o objetivo restringe-se ao ensino dos esportes, por vezes, de uma única modalidade desde idades precoces.

Pensar numa cultura esportiva parece ser mais conveniente do que tratar o esporte como composto por modalidades estruturalmente estáticas e imutáveis. De fato, com a velocidade crescente da comunicação e da informação, nada garante que daqui a vinte anos, por exemplo, ainda exista a modalidade Voleibol, ou que ela seja praticada da forma como acontece hoje. Betti (1993) contribui com essa discussão afirmando que a adoção e popularização de um esporte por uma sociedade é resultado de um processo no qual as propriedades intrínsecas da modalidade em si misturam-se com fatores culturais extrínsecos, um interferindo no outro simultaneamente. É nesse sentido que o autor fala do TEXTO de um esporte, seus movimentos corporais específicos, as regras, técnicas e táticas, e do CONTEXTO, o meio onde ele se desenvolve, as características sócio-culturais do grupo que o pratica.

O objetivo deste trabalho é discutir o ensino dos esportes, considerando-os não como modalidades estanques, mas como cultura esportiva. Sendo uma expressão da cultura humana, deve ser vista como algo dinâmico, passível de variações em função dos diferentes contextos onde ocorre. Esse pressuposto é fundamental no sentido de fazer com que o ensino dos esportes atinja todas as pessoas, sendo significativo a elas. Assim, se partimos de um Basquetebol atual inspirado nas equipes norte-americanas de alto nível (o TEXTO), o seu ensino deve considerar os grupos específicos alvos desse processo (o CONTEXTO). Dessa forma, podemos conceber que o produto final do ensino para grupos diferentes não será o mesmo, devido às diferentes motivações, necessidades, finalidades, nível de habilidades motoras e especificidades culturais. É nesse sentido que estaremos

falando neste trabalho da reconstrução das técnicas das modalidades esportivas, propiciando um jogo que seja possível para cada grupo.

Os limites que este trabalho impõe não permitirão uma discussão aprofundada a respeito de cada modalidade esportiva. Estaremos considerando os esportes coletivos de uma forma geral, que, além de serem praticados intensamente em clubes e escolas, estruturalmente possuem similaridades que propiciam o seu ensino em bloco. Alguns estudos recentes têm se preocupado com o ensino dos esportes a partir das suas características semelhantes. É o caso de Paes (1996) que propõe o ensino do Basquetebol, Futebol, Handebol e Voleibol nas aulas de Educação Física, considerando a estrutura comum dessas modalidades. Garganta (1995) propõe algo semelhante para o ensino dos jogos esportivos em geral, diferenciando, no entanto, o Voleibol, por possuir características específicas, como por exemplo, não propiciar a disputa direta da bola, além de não haver invasão do terreno adversário, como nas outras modalidades referidas.

Os problemas relativos ao ensino dos esportes parecem se concentrar principalmente na ênfase que se dá ao ensino das técnicas de cada modalidade, em detrimento do ensino da tática. Segundo Garganta (1995), há uma crença de que o gesto técnico aprendido de uma forma analítica possibilita uma aplicação eficaz nas situações de jogo. Assim, ensina-se o modo de fazer (técnica) separado das razões de fazer (tática). Segundo Graça (1995), o processo de transmissão das técnicas básicas dos esportes é apresentado de forma descontextualizada, privilegiando os aspectos da realização motora dos gestos em detrimento dos aspectos do seu uso em situação real.

Essa ênfase no ensino da técnica parece ter se originado da tentativa de reprodução dos gestos esportivos realizados por equipes de alto rendimento em grupos de iniciação esportiva. Esse processo ainda é realizado principalmente por ex-atletas que se tornam técnicos, pessoas leigas que desconhecem a contribuição da pedagogia para o ensino de uma dada modalidade. No caso dos professores de Educação Física, a situação parece não ser muito diferente, devido ao processo de esportivização da área, ocorrido principalmente na década de 70 e que colocou como seu objetivo a descoberta de futuros talentos esportivos (Betti, 1991).

A consequência desse tecnicismo no ensino dos esportes parece ter atrasado a discussão a respeito da necessidade de uma pedagogia para o ensino esportivo. Para as crianças interessadas na prática esportiva, as consequências foram nefastas, sobretudo para aquelas pouco habilidosas. O ensino dos esportes, quer nos clubes, quer nas aulas de Educação Física, transformou-se numa cópia de treinos para atletas de alto nível, nos quais o planejamento das sessões não levava em conta a faixa etária dos alunos, suas capacidades, diferenças e, principalmente, suas dificuldades. Em decorrência, ocorria a evasão das aulas por parte dos menos habilidosos, criando uma geração de pessoas que passaram a não gostar dos esportes e evitar sua prática.

Outro problema no ensino dos esportes tem sido a especialização precoce. Os professores ou técnicos, na ânsia de obterem atletas com resultados promissores, orientam as crianças mais aptas para uma especialização, já detectada como prejudicial em

estudos como o de Paes (1992), comprometendo a aquisição de experiências diversificadas em outras modalidades.

Segundo Garganta (1995), tradicionalmente existem duas formas didático-metodológicas de abordar o ensino dos jogos esportivos coletivos, gerando conseqüentemente diferentes produtos de aprendizagem. A primeira forma é a centrada nas técnicas, na qual o jogo é decomposto em elementos técnicos (passe, recepção, drible etc.). Desta forma observam-se ações mecanizadas, pouco criativas, comportamentos estereotipados, problemas na compreensão do jogo e dificuldade em resolver problemas de ordem tática.

A segunda forma de ensinar os jogos coletivos referida por Garganta (1995) é a centrada no jogo formal, na qual o jogo não é decomposto, esperando-se que as técnicas surjam para responder situações globais não orientadas. A conseqüência deste tipo de abordagem é um jogo criativo, porém com base no individualismo, virtuosismo técnico contrastando com anarquia tática.

A forma de ensino dos esportes coletivos defendida por Garganta (1995) é centrada no que ele chama de jogos condicionados. Segundo este enfoque, o jogo não deve ser dividido em elementos técnicos, mas em unidades funcionais, que garantem ao aluno a compreensão da lógica do jogo, porém em níveis de complexidade crescente. Dessa forma, as técnicas surgem em função da tática, de forma orientada e provocada, uma vez que é a tática que dá sentido à lógica do jogo, e não a técnica. Espera-se, assim, que os alunos desenvolvam a inteligência tática do esporte, que se constitui na correta interpretação e aplicação dos princípios do jogo. Não se trata

de negar o ensino das técnicas das modalidades esportivas, mas de vincular esse ensino à tática, às finalidades do jogo.

Para essa decomposição dos esportes em unidades funcionais, Garganta (1995) propõe o desenvolvimento de diversos níveis de relação: eu-bola, eu-bola-alvo, eu-bola-adversário, eu-bola-colega-adversário, eu-bola-equipe-adversários. De fato, qualquer elemento técnico das modalidades esportivas pode ser descrito em termos de níveis de relação. Uma bandeja no Basquetebol é uma relação do tipo eu-bola-alvo, no caso, a cesta de Basquetebol. Um contra-ataque no Futebol do tipo 2x1, pode ser descrito como um nível de relação eu-bola-colega-adversário-alvo.

Pensar os esportes como uma integração de diversos níveis de relação com complexidade crescente tem por vantagem a idéia de que até um certo nível de relação, não há tipificação por modalidade. A partir da definição do alvo, do tipo de relação com a bola, do número de colegas e adversários, passa a haver a definição mais específica do tipo de modalidade esportiva praticada. O pressuposto para isso, segundo Garganta (1995), é que, não obstante a especificidade de cada um dos esportes coletivos, existem modalidades entre as quais é possível reconhecer semelhanças e, a partir daí, construir situações que permitam a assimilação de princípios comuns, recorrendo a meios e até a algumas técnicas comuns.

As semelhanças estruturais e funcionais, segundo o autor, podem ser classificadas em diferentes categorias de referência. Em relação ao uso de fonte energética, as modalidades esportivas podem ser divididas em aeróbica, anaeróbica ou mista; em relação à ocupação do espaço, podem ser de invasão ou de não invasão; e quanto às

trajetórias predominantes, podem ser de troca ou de circulação de bola. Por exemplo, o futebol, o handebol e o basquetebol podem ser agrupados quanto ao plano energético funcional, já que utilizam predominantemente as capacidades físicas de resistência aeróbica/anaeróbica (mistos alternados). Do ponto de vista tático-técnico, as três modalidades apresentam luta direta pela posse de bola, há invasão do meio campo adversário e as trajetórias são principalmente de circulação de bola.

Garganta (1995) recorre aos estudos de Bayer (1994) para defender a chamada prática transferível, que se constitui numa estrutura comum, a partir da qual as modalidades esportivas vão se diferenciando. De acordo com essa metodologia, espera-se que o aluno aprenda mais facilmente, pois verá semelhanças com estruturas já praticadas. Além disso, o aluno não correrá o risco de uma especialização precoce, uma vez que se evitará a repetição de gestos técnicos de uma modalidade esportiva específica. Ao invés da simples automatização de gestos, pretende-se que os alunos assimilem regras de ação e princípios de gestão do espaço de jogo, bem como formas de comunicação entre os jogadores.

Assim fazendo, estaremos formando alunos dotados de inteligência tática, que sabem resolver as situações que o jogo demanda de forma criativa, e não apenas repetidores de gestos técnicos que, muitas vezes, não sabem utilizá-los de forma contextualizada numa situação real. Ao recusarmos a idéia de que só é possível praticar uma modalidade quando se tem domínio dos gestos técnicos, estaremos propiciando um jogo possível para qualquer grupo

em qualquer fase de aprendizagem, já que a lógica do jogo estará garantida.

Referências Bibliográficas

- BAYER, C. O ensino dos desportos colectivos. Trad. de Machado da Costa. Lisboa: Dinalivros, 1994.
- BETTI, M. Educação Física e sociedade. São Paulo, Movimento, 1991.
- _____. Cultura corporal e cultura esportiva. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, vol.7, n.2, p.44-51, 1993.
- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
- GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos. In: GRAÇA, A , OLIVEIRA, J. (Orgs.) O ensino dos jogos desportivos. 2ed. Porto: Universidade do Porto, 1995.
- GRAÇA, A Os comos e os quando no ensino dos jogos. In: GRAÇA, A , OLIVEIRA, J. (Orgs.) O ensino dos jogos desportivos. 2ed. Porto: Universidade do Porto, 1995.
- PAES, R. R. Aprendizagem e competição precoce: o caso do basquetebol. Campinas: Ed. da Unicamp, 1992.
- _____. Educação Física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. Tese de Doutorado - Faculdade de Educação UNICAMP, Campinas, 1996.

Endereço: Grupo de Estudos Sobre Pedagogia do Movimento
a/c. Prof. Dr. Jocimar Daolio

Faculdade de Educação Física UNICAMP
Caixa Postal 6134 - Barão Geraldo
Campinas - SP
CEP: 13.084-100 - Tel: (019)788-8465